

INTERCÂMBIO

Malas prontas

Aprimorar um idioma ou fazer cursos são as principais metas de quem pretende passar uma temporada no exterior

Antes mesmo de ingressar na universidade, Carolina Guimarães, 20 anos, já tinha uma meta: fazer intercâmbio nos próximos anos. A estagiária em produção de TV, estudante da Unifatea e moradora de Aparecida, sonhava há anos com a oportunidade de passar uma temporada no exterior. Sua viagem está marcada para o próximo ano para Leiria, em Portugal, onde ficará por seis meses. Já a estudante de engenharia ambiental Letícia Camargo de Moraes, 24 anos, de São José, viu a necessidade de melhorar a sua fluência na língua inglesa para que pudesse tornar-se mais competitiva no mercado de trabalho. Ela acaba de voltar de um mês de intercâmbio em Vancouver, no Canadá.

De modos distintos, ambas ilustram bem a crescente busca de brasileiros por possibilidades de vivenciar uma experiência no exterior. Segundo dados da Belta (Associação Brasileira de Agências de Intercâmbio), 90 mil estudantes fizeram intercâmbio em 2017.

A modalidade mais procurada pelos brasileiros do ano passado foi o curso de idiomas (46,4%), seguido de graduação (11,85%), ensino médio (9,15%) e curso de idioma com trabalho temporário (6,4%).

“No âmbito pessoal, o intercâmbio é muito interessante do ponto de vista do enriquecimento cultural. Ao entrar em contato com costumes diferentes, o indivíduo amplia a sua visão de mundo”, afirmou Mariana Faria Tavares, coordenadora da Studio One English, escola de inglês e agência de intercâmbio de São José. Ainda segundo ela, estar longe de casa, faz com que o intercambista saia da zona de conforto.

“Estar longe de casa, em um país onde você não domina totalmente o idioma e não conhece outras pessoas, faz com o que o intercambista se permita viver ex-

